

Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Singapura, Estados Unidos e Vietname.

Ao nível interregional, respeitante a quadros de diálogo com outras regiões, devem destacar-se a *Asia-Europe Meeting* (ASEM), estabelecida desde 1996 e envolvendo actualmente cinquenta e três parceiros da Europa e da Ásia; o *Forum for East Asia-Latin America Cooperation* (FEALAC), criado em 1999 e reunindo dezasseis países da Ásia Oriental e vinte da América Latina; a *Asian-African Sub-Regional Organisations Conference* (AASROC), desde 2003 e a *New Asian-African Strategic Partnership* (NAASP), desde o 50º aniversário da Conferência de Bandung, em 2005, com cerca de 110 países participantes destes dois continentes; e o *Asia-Middle East Dialogue* (AMED), lançado em 2005 para promover os laços cooperativos entre cinquenta países do Médio Oriente e da Ásia. A estas instituições regionais, pan-regionais e inter-regionais soma-se o diálogo no âmbito de organizações internacionais (da ONU à Organização Mundial do Comércio), de diversificadas “coligações” *ad hoc* (do G20 à *Proliferation Security Initiative* ou à *Asia-Pacific Partnership on Clean Development and Climate*), e de múltiplos outros mecanismos regionais em áreas específicas – da *Asian and Pacific Centre for Transfer of Technology* e do *Pacific Agreement on Closer Economic Relations* à *Chiang Mai Initiative* ou ao *Pacific Basin Economic Council*.

Acrescem a estes os quadros não-governamentais dos chamados *track 1.5* e *track 2*. O primeiro envolve canais entre parlamentos e parlamentares, como o *Asia Pacific Parliamentary Forum*, a *Asian Parliamentary Assembly*, a *Association of Asian Parliamentarians for Peace*, a *Asia Pacific Parliamentarians Conference on Environment and Development*, o *Parliamentarians for Global Action*, a *ASEAN Inter-Parliamentary Assembly*, o *Inter-Parliamentary Forum on Security Sector Governance in Southeast Asia*, o *Inter-Parliamentary Union*, a *Association of SAARC Speakers and Parliamentarians* ou a *Parliamentary Union of Islamic Countries*. Já o *track 2* refere os canais que reúnem uma vasta pléiade de actores não oficiais, incluindo *think tanks*, empresas privadas, indivíduos e organismos da sociedade civil de diferentes países, como ilustram exemplos tão diversificados como o *Pacific Economic Cooperation Council*, o *East Asia Study Group*, o *East Asia Forum*, o *Northeast Asia Security Cooperation Dialogue*, o *Shangri-La Dialogue*, o *ASEAN-Institutes of Strategic and International Studies*, a *Network of East Asian Think-Tanks*, o *East Asian Bureau of Economic Research*, o *Council for Security and Cooperation in Asia and the Pacific* ou o *Boao Forum for Asia*.

A identificação regional na Ásia-Pacífico reflecte hoje muito mais do que a mera referência geográfica e, aparentemente, está em curso um processo

de “regionalismo” veiculado, fundamentalmente através da APEC, do processo ASEAN + 3 e da *East Asia Summit*.

Que regionalismo?

O “regionalismo” na Ásia-Pacífico tem três características fundamentais, todas interligadas e seguindo o modelo comumente apelidado *ASEAN way*: i) as instituições regionais não criam barreiras ao desenvolvimento de laços múltiplos e simultâneos dos seus Estados membros com outros parceiros, no espírito de “regionalismo aberto”; ii) os Estados não têm que abdicar da soberania ou sequer partilhá-la, uma vez que o institucionalismo e o regionalismo se baseiam no estrito respeito do princípio da “não ingerência nos assuntos internos” e as decisões colectivas são tomadas por consenso; iii) a opção pela abordagem informal e flexível, cooperando nas matérias onde há interesse comum e é possível a convergência (pondo de parte os assuntos mais sensíveis ou fracturantes) e criando regras e regimes “externos” bastante superficiais que não limitem a margem de manobra dos governos nacionais.

Este modelo produz efeitos ambivalentes. Por um lado, é bastante “confortável” para os Estados por não ter “custos de soberania”, facilitando os encontros regulares, a diplomacia preventiva, o diálogo regional, a consciencialização de problemas comuns e a angariação de soluções partilhadas. Contribui, assim, para uma abordagem cooperativa de sucessivos assuntos, bem como para a socialização entre os participantes. Contudo, este *ASEAN way* tem limites óbvios, uma vez que torna os compromissos superficiais e, essencialmente, declarativos e as instituições regionais menos efectivas e com influência limitada no comportamento dos Estados.

Significa isto que o multilateralismo e o institucionalismo proliferam mas não substituem o peso, a importância e a centralidade que certas relações bilaterais têm, efectivamente, na ordem internacional da Ásia-Pacífico – embora a vasta rede de instituições e canais multilaterais sejam crescentemente tidos em consideração nos cálculos dos dirigentes. Na realidade, e à semelhança das políticas e estratégias dos principais actores, o “pragmatismo” e o “gradualismo” parecem ser as noções-chave do “regionalismo aberto” na Ásia-Pacífico. ■

Referências

- BEESON, Mark (2013) ‘Living with giants: ASEAN and the evolution of Asian regionalism’, *TRANS: Trans-Regional and – National Studies of Southeast Asia*, 1(2): 1-20.
- BUZAN, Barry (2012) ‘How regions were made, and the legacies for world politics: an English School renaissance’, in, T. V. Paul *International Relations Theory and Regional Transformation*. (Cambridge: Cambridge University Press): 22-46.
- DENT, Christopher M. (2008). *East Asian Regionalism*. Routledge.
- IKENBERRY, G. John e MASTANDUNO, Michael (eds.) (2003). *International Relations Theory and the Asia-Pacific*. New York: Columbia University Press.
- TOMÉ, Luis (2010). *A Geopolítica e o Complexo de Segurança na Ásia Oriental: Questões Teóricas e Conceptuais*. Tese de Doutoramento em Relações Internacionais. Universidade de Coimbra-Faculdade de Economia.

6PT: Six Parties Talks
AAPFP: Association of Asian Parliamentarians for Peace
AASROC: Asian-African Sub-Regional Organisations Conference
ACD: Asia Cooperation Dialogue
ADB: Asian Development Bank
AIPA: ASEAN Inter-Parliamentary Assembly
AMED: Asia-Middle East Dialogue
APA: Asian Parliamentary Assembly
APCAEM: Asian and Pacific Centre for Agricultural Engineering and Machinery
APCICT: Asian and Pacific Training Centre for Information and Communication Technology for Development
APCTT: Asian and Pacific Centre for Transfer of Technology
APEC: Asia-Pacific Economic Cooperation
APP: Asia-Pacific Partnership on Clean Development and Climate
APPCED: Asia Pacific Parliamentarians Conference on Environment and Development
APPF: Asia Pacific Parliamentary Forum
APT: Asia Pacific Telecommunity
ARF: ASEAN Regional Forum
ASEAN + 3 (China, Coreia do Sul e Japão)
ASEAN: Association of SouthEast Asian Nations
ASEAN-ISIS: ASEAN-Institutes of Strategic and International Studies (ASEAN-ISIS)
ASEAN-PMC: Post Ministerial Conference
ASEM: Asia-Europe Meeting
ASSP: Association of SAARC Speakers and Parliamentarians
BFA: Boao Forum for Asia
BIMSTEC: Bay of Bengal Initiative for Multi-Sectoral Technical and Economic Cooperation
CAPSA: Centre for Alleviation of Poverty through Secondary Crops’ Development in Asia and the Pacific

CICA: Conference on Interaction and Confidence-Building Measures in Asia
CMI: Chiang Mai Initiative
CSCAP: Council for Security and Cooperation in Asia and the Pacific
EABER: East Asian Bureau of Economic Research
EAF: East Asia Forum
EAS: East Asia Summit
EASG: East Asia Study Group
FEALAC: Forum for East Asia-Latin America Cooperation
IPF-SSG-SEA: Inter-Parliamentary Forum on Security Sector Governance in South East Asia
IPFSSGSEA: Inter-Parliamentary Forum on Security Sector Governance in Southeast Asia
IPU: Inter-Parliamentary Union
MGC: Mekong–Ganga Cooperation
MRC: Mekong River Commission
NAASP: New Asian-African Strategic Partnership
NEASCD: Northeast Asia Security Cooperation Dialogue
NEAT: Network of East Asian Think-Tanks
PACER: Pacific Agreement on Closer Economic Relations
PAFTAD: Pacific Trade and Development Conference
PBEC: Pacific Basin Economic Council
PECC: Pacific Economic Cooperation Council
PGA: Parliamentarians for Global Action
PIF: Pacific Islands Forum
PUIC: Parliamentary Union of Islamic Countries
RCEP: Regional Comprehensive Economic Partnership
SAARC: South Asian Association for Regional Cooperation
TPP: Trans-Pacific Partnership
UN-ESCAP: United Nations Economic and Social Commission for Asia and the Pacific